

PREGAR O EVANGELHO

C. H. Spurgeon



Pregar O Evangelho

Charles Haddon Spurgeon

Algumas citações deste Sermão

“A primeira resposta que darei à pergunta é esta: Preguar o Evangelho é expor cada doutrina contida na Palavra de Deus, e dar para cada verdade sua própria proeminência. Os homens podem pregar uma parte do Evangelho; podem pregar unicamente uma só doutrina do Evangelho; e eu não diria que um homem não prega em absoluto o Evangelho se só sustenta a doutrina da justificação pela fé, “Porque pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu considerá-lo-ia um ministro do Evangelho, mas é alguém que não prega todo o Evangelho. Não pode afirmar-se que um homem prega todo o Evangelho Deus, se deixa de lado, consciente e intencionalmente, uma só verdade do nosso bendito Deus!”

“Em uma recente conversa com um crente eminente, há algumas semanas, dizia-me: “senhor, sabemos que não devemos pregar a doutrina da eleição, porque ela não tem a capacidade de converter os pecadores”. Eu lhe respondi: “Mas quem se atreve a identificar falhas na Verdade de Deus? Você está de acordo comigo em que a eleição é uma Verdade e, entretanto, você afirma que não deve pregá-la. Eu não ousaria afirmar algo assim. Considero que é uma arrogância suprema ousar dizer que uma doutrina não deve ser pregada, quando Deus, em Sua suprema sabedoria, quis revelá-la aos homens”! Além disso, é o fim de todo o Evangelho converter os pecadores? Existem certas Verdades que Deus abençoa para conversão dos pecadores, mas, acaso não existem outras verdades destinadas a trazer consolo aos santos? E, não deveriam estas Verdades, ser objeto do ministério da pregação, como as demais? Devo considerar uma e descartar outras? Não: se Deus diz: “Consolai, consolai ao Meu povo!”, se a eleição consola o povo de Deus, então devo pregá-la. Porém, não estou tão convencido de que a doutrina da eleição não possa converter pecadores. O grande Jonathan Edwards nos diz que, no momento culminante de um dos seus avivamentos, pregava sobre a Soberania de Deus tanto na salvação como na condenação do homem, e mostrava que Deus era infimamente justo se enviasse os homens ao Inferno! Que Ele era infinitamente misericordioso se salvasse alguns, e que tudo vinha da Sua própria Livre Graça. E dizia: “Não tenho encontrado nenhuma outra Doutrina que promova tanta reflexão: nada adentra mais profundamente ao coração do que a proclamação desta Verdade”.

“Mas, nos corresponde julgar a Verdade de Deus? Devemos colocar Suas palavras na balança e dizer: “Isto é bom e isto é mal”? Devemos tomar a Bíblia e amputá-la e dizer: “Isto é palha e isto é grão”? Devemos desfazer-nos de alguma das Verdades dizendo: “Não me atrevo a pregá-la”? Não, Deus não permita! Qualquer coisa que está escrita na palavra de Deus, é para nossa instrução: Toda ela é útil, seja para repreensão, ou para consolo, ou para a instrução em justiça. Nenhuma Verdade da Palavra deve ser ocultada, antes cada porção dela deve ser pregada segundo seu ordem correta!”

“(…) a Bíblia, toda a Bíblia e nada além da Bíblia é o estandarte do verdadeiro Cristão!”

“Desgraçadamente, muitos forjam um círculo de ferro ao redor de suas doutrinas, e qualquer que ouse dar um passo mais além desse pequeno círculo, não é considerado como possuidor da sã doutrina. Neste caso, Deus abençoe aos hereges! Senhor envia-nos mais deles! Muitos

convertem a teologia em uma espécie de cilindro com cinco doutrinas que se sucedem eternamente; nunca se aventuram a outros temas. Deve pregar-se toda a verdade. E se Deus têm escrito em Sua palavra “Aquele não crê já está condenado”, isso deve ser pregado tanto quanto “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”. Se eu leio: “Oh Israel, tu tens destruído a ti mesmo” – que a condenação do homem é sua própria obra; devo pregar isso bem como a seguinte frase: “Em Mim se encontra a tua ajuda”.

“Cada um de nós, a quem se nos têm confiado o ministério, deve buscar pregar toda a verdade. Sei que pode ser impossível tratar de dizer tudo disto. A alta colina da Verdade têm brumas que cobrem seu cume. Nenhum olho humano pode ver o topo; nem nenhum pé humano o pisou alguma vez. Porém, podemos tentar pintar a bruma, já que não podemos pintar o topo. Tentemos descrever o mistério, já que não podemos explicá-lo. Não escondamos nada; se existem nuvens no topo da montanha da verdade, digamos: “Nuvem e escuridão têm ao redor dela”. Não o neguemos; e não pensemos em reduzir a montanha de acordo com o nosso próprio nível de conhecimento simplesmente porque não podemos ver o cume ou porque não podemos alcançar o topo. Aquele que quiser pregar o Evangelho deve pregar todo o Evangelho. Quem quiser ser considerado um ministro fiel, não deve deixar de lado nenhum aspecto da Revelação!”

“O que é pregar o Evangelho? Respondo que pregar o evangelho é exaltar a Jesus Cristo. Talvez esta seja a melhor resposta que posso oferecer”.

“Faz algum tempo uma jovem mulher se encontrava em meio de uma grande tribulação em sua alma; ela se aproximou a um homem cristão muito piedoso, quem lhe disse: “Minha querida amiga, debes ir para casa e orar.” Eu pensei dentro de mim que isso não é nada bíblico. A Bíblia não diz: “Vai-te a casa e ora.” A pobre jovem foi pra casa e orou e continuou sofrendo sua tribulação. Ele lhe disse: “Você tem que ter paciência, debes ler as Escrituras e estudá-las.” Isso tampouco é bíblico; isso não é exaltar a Cristo. Eu acho que muitos pregadores estão pregando esse tipo de doutrina. Eles dizem a um pobre pecador convicto: “Você deve ir para casa orar e ler as Escrituras; você deve atender ao ministério”, e assim por diante. Obras, obras, obras, em vez de: “Pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu lhe diria: “Cristo deve salvar-te, crê no nome do Senhor Jesus Cristo”. Eu não diria a ninguém, nessas circunstâncias, que ore ou que leia as Escrituras ou que assista à Casa de Deus – mas simplesmente lhe apresentaria a fé – a simples fé no Evangelho de Deus. Não é que menospreze a oração; isso deve vir depois da fé. Não estou dizendo nenhuma palavra contra esquadrihar as Escrituras; esse é um sinal infalível de ser filho de Deus. Não que eu encontre falhas em ir ao templo a escutar a Palavra de Deus, Deus não queira! Eu amo ver as pessoas ali. Mas nenhuma dessas coisas é o caminho da salvação. Em nenhum lugar está escrito: “Aquele que assiste ao templo será salvo” ou “Aquele que lê a Bíblia será salvo”. Não tenho lido em nenhum lugar: “Aquele que orar e for batizado será salvo”; mas sim: “Aquele que crê – aquele que tem uma fé pura no “Homem, Cristo Jesus” – na Sua Divindade, na Sua Humanidade, é livrado do pecado. Pregiar que somente a fé salva é pregar a Verdade de Deus!”

“Tampouco reconhecerei a ninguém como ministro do Evangelho, em nenhum momento, se prega como plano da salvação qualquer outra coisa que não seja a fé em Jesus Cristo. Fé, fé, nada mais do que a fé Seu Nome. Mas nós estamos, a maioria de nós, muito confusos em nossas ideias. Temos tanto conceito de obras armazenado em nosso cérebro, tal ideia de mérito e de obras lavradas em nossos corações, que resulta-nos quase impossível pregar de maneira clara e completa a justificação pela fé. E se chegamos a fazê-lo, então as pessoas não podem recebê-la.

Dizemos-lhes: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”. Mas eles têm a noção de que a fé é algo tão maravilhoso e misterioso, que é quase impossível que possam alcançá-la sem ter que fazer algo mais, eles podem nunca conseguir. Agora, essa fé que nos une ao Cordeiro é um dom instantâneo de Deus, e aquele que crê no Senhor Jesus é salvo neste momento, sem nenhum outro requerimento!”

“Ah! Meus amigos, acaso não devemos exaltar mais ainda a Cristo em nossa pregação, e exaltar mais ainda a Cristo em nossas vidas? A pobre Maria disse: “Retiraram ao Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram”, e poderia dizer agora o mesmo se ele saísse da tumba. Oh, que haja sempre um ministério que só exalte a Cristo! Oh, que tenhamos pregações que magnifiquem a Cristo em Sua Pessoa, que exaltem Sua Divindade, que amem a Sua Humanidade! Oh, que a pregação sempre mostre a Ele como Profeta, Sacerdote e Rei para Seu povo! Que o Espírito manifeste ao Filho de Deus à Seus filhos através da pregação! Precisamos ter uma pregação que diga: “Olhai a mim e sereis salvos, vós todos os confins da terra!” Pregação do Calvário, teologia do Calvário, livros sobre o Calvário, sermões sobre o Calvário! Estas são as coisas que queremos e na proporção em que o Calvário seja exaltado e Cristo seja engrandecido, nessa medida o Evangelho é pregado em nosso meio”.

“Existem momentos em que deve alimentar-se aos filhos, e existem outras ocasiões em que se deve advertir aos pecadores. Existem propósitos diferentes para ocasiões diferentes. Se um ministro prega aos santos de Deus, e não diz nada aos pecadores, está atuando corretamente, sempre e quando em outras oportunidades em que não esteja consolando aos santos, dirija sua atenção de uma maneira especial aos ímpios. Escutei, outro dia, um bom comentário de um amigo meu muito inteligente. Uma pessoa estava criticando as faltas de Leituras para a Manhã e para a Noite, do Dr. Hawker, já que não tinham por objetivo a conversão dos pecadores. Meu amigo lhe disse ao cavalheiro: Tens lido a História da Grécia escrita por Grote? – Sim. – Pois bem, não é certo que este é um livro chocante, posto que não tem por objetivo a conversão dos pecadores? Sim – respondeu o outro –, “mas a História da Grécia, escrita por Grote, não foi escrita para converter os pecadores”. “Não” – respondeu meu amigo – “E se você tivesse lido o prefácio de Leituras para a Manhã e para a Noite, do Dr. Hawker, você tiria visto que esse livro não foi escrito para converter pecadores, senão para alimento do povo de Deus, e se cumpre com este objetivo, então o escritor têm sido sábio, ainda que não tenha tido outro objetivo”.

“Deus não permita que eu corrompa de tal maneira a minha natureza e de tal maneira me endureça, que não chegue a derramar nenhuma lágrima, quando considere a perdição dos seres humanos que me rodeiam (...)”

“(...) pregar o Evangelho não é pregar certas verdades com respeito ao Evangelho; não é pregar sobre pessoas, se não pregar às pessoas. Preguar o Evangelho não consiste em falar sobre o que o Evangelho é, senão em pregá-lo ao coração, não por meio do teu próprio poder, senão debaixo da influência do Espírito Santo. Não é estar no púlpito e falar como se nós estivéssemos dirigindo ao anjo Gabriel dizendo-lhe certas coisas, senão falar de homem a homem e derramar nosso coração no coração do companheiro. Isto, creio eu, é pregar o Evangelho e não pronunciar entre os dentes algum árido manuscrito no Domingo à manhã ou à noite. Preguar o Evangelho não é mandar a um padre para que faça o trabalho por ti; não é vestir a roupa fina e pronunciar uma

altíssima dissertação. Pregar o Evangelho não é, com as mãos de o bispo, fazer uma oração que constitui um belo exemplar e logo ceder ao púlpito para que uma pessoa mais humilde pregue. Não. Pregar o Evangelho é proclamar com língua de trombeta e zelo aceso as inescrutáveis riquezas de Cristo Jesus, para que os homens possam ouvir, e entendendo, possam voltar-se a Deus com todo seu coração. Isto é pregar o Evangelho”.

“Porque se anuncio o evangelho, não tenho do que gloriar-me”. Existe erva daninha que pode crescer em qualquer lugar, e uma erva daninha que pode crescer é o orgulho. O orgulho pode crescer tanto em uma pedra como num jardim. O orgulho cresce no coração de uma pessoa que limpa os sapatos e cresce no coração de um político. O orgulho cresce no coração de uma garota de serviço e igualmente cresce no coração de sua senhora. E o orgulho pode também crescer no púlpito. É uma erva que se espalha de maneira terrível. Requerer-se cortar a cada semana, pois, de outra forma, estaríamos afundados até aos nossos joelhos nele”

“Quem prega melhor, sente que prega pior.”

“Todo verdadeiro ministro vai sentir que ele é deficiente. Ele irá comparar-se com homens como Whitefield, com tais pregadores como os Puritanos; por vezes e ele vai dizer: “O que eu sou? Como um anão ao lado de um gigante, um formigueiro do lado de uma montanha”. Quando ele se retira para descanso no domingo à noite, ele vai atirar-se para o lado em sua cama, porque ele sente que perdeu a marca, que ele não teve tanta sinceridade, tanta solenidade, como um meio-morto sem intensidade de propósito, que se tornou à sua posição.”

“Guarda-te para que em qualquer coisa que você não diga: “Esta é a Babilônia que eu edifiquei”. Lembre-se, tanto espátula e argamassa deve vir dEle. A vida, a voz, o talento, a imaginação, a eloquência - todos são os dons de Deus! E aquele que tem os maiores dons devem sentir que a Deus pertence o escudo dos poderosos, pois Ele deu poder ao seu povo e força aos Seus servos!”

“Por este pensamento, Deus humilha Seus servos. Deus vai nos ensinar o quanto precisamos dele. Ele não vai deixar-nos pensar que não estamos a fazer nada de nós mesmos. “Não”, Ele diz, “você não terá nenhuma glória. Vou levá-lo para baixo. Você está pensando 'eu estou fazendo isso?' Eu vou te mostrar o que você é sem mim”. Sansão sai. Ele ataca os filisteus. Ele imagina que ele pode matá-los. Mas eles então sobrepujam ele. Seus olhos são arrancados. Sua glória se foi porque ele não confiou em seu Deus, mas descansou em si mesmo!”

“Eu não acho que os jovens são chamados por Deus a qualquer grande obra que pregam uma vez por semana e pensam que têm feito o seu dever. Eu acho que se Deus chamou um homem, Ele vai impeli-lo a ser mais ou menos constantemente para ele e ele vai sentir que ele deve pregar entre as nações as insondáveis riquezas de Cristo!”

“Parar de pregar? Parar de pregar? Deixe o sol parar de brilhar e vamos pregar na escuridão! Deixe as ondas parar o seu fluxo e refluxo e ainda a nossa voz deve anunciar o Evangelho! Deixe o mundo parar de suas revoluções, deixe-os planetas cessarem seu movimento – nós ainda vamos pregar o Evangelho.”

“Aqui está minha mão, tal como ela é, ajudar qualquer um de vocês, se você acha que pode dizer aos pecadores que um querido Salvador você encontrou. Eu gostaria de encontrar um grande número de pregadores entre vocês – teria Deus que todos os servos do Senhor fossem profeta! Há alguns aqui que deveria ser profetas, só que eles são meio medrosos – bem, temos de inventar algum plano de se livrar de sua timidez. Eu não posso suportar a ideia que enquanto o Diabo estabelece todos os seus servos para o trabalho, deve haver um servo de Jesus Cristo adormecido! Meu jovem, vá para casa e examinar a si mesmo. Veja o que suas habilidades são e se você achar que você tem capacidade, tente em algum pobre quarto humilde dizer para uma dúzia de pessoas pobres que elas devem fazer para serem salvas. Você não precisa aspirar a tornar-se absolutamente e exclusivamente dependente do ministério, mas se ele deve agradar a Deus, mesmo desejá-lo. Aquele que deseja o episcopado deseja uma boa coisa!”

“Mas oh, meus amigos, se é este o ai de nós se não pregarmos o Evangelho, qual é o ai de vocês se ouvirem e não receberem o Evangelho?”

“De qualquer modo, busquem alguma forma para estarem pregando o evangelho de Deus. Tenho pregado este sermão, especialmente porque eu quero começar um movimento a partir deste lugar que deve chegar a outros. Eu quero encontrar alguns em minha Igreja, se for possível, que vão pregar o Evangelho. E preste atenção, se você tem talento e poder, ai de você se você não pregar o Evangelho”.

Pregar o Evangelho

(Sermão Nº 34)

Sermão pregado no Domingo 5 de Agosto, 1855 por Charles Haddon Spurgeon Na Capela de New Park Street. No Púlpito da Capela New Park Street

“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16 - ACF)

O homem mais destacado dos tempos apostólicos foi o Apóstolo Paulo. Ele sempre foi grande em tudo. Se o consideram como pecador, ele foi extremamente pecador; se o olham como perseguidor, ele odiava em extremo aos cristãos e perseguia-os até as cidades distantes; se o observam como convertido, sua conversão foi a mais notável de todas as que temos lido, consumada por meio de um milagroso poder e pela própria voz de Jesus que lhe falou desde o céu: “Saulo, Saulo, porque me persegues?” Se o olharmos simplesmente como cristão, vemos que foi extraordinário, que amou o seu Mestre mais que outros, e procurava exemplificar, mais que todos os demais, a graça de Deus em sua vida. Mas se o consideramos como apóstolo e pregador da Palavra, se destaca de maneira eminente como o príncipe dos pregadores, que pregou inclusive diante de reis e imperadores – como Agripa e Nero – esteve diante de imperadores e reis por causa do nome de Cristo. Uma característica de Paulo era que qualquer coisa que fizesse, o fazia com todo seu coração. Era do tipo de pessoa que não podia desempenhar uma função pela metade, exercitando uma parte de seu corpo e deixando que a outra parte permanecesse indolente. Quando ele trabalhava, absolutamente todas suas energias – cada nervo, cada tendão – eram utilizados ao máximo no trabalho que ele devia fazer, fosse trabalho ruim ou bom.

Paulo, então, podia falar com toda a experiência no tocante ao seu ministério, posto que ele foi o maior dos ministros. Não há despropósito no que ele fala. Tudo provém do profundo de sua alma. E podemos estar seguros de que quando escreveu isto, escreveu com mão firme: “Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16). Agora, estou convencido de que estas palavras de Paulo são aplicáveis a muitos ministros em nossos dias; a todos aqueles que têm um chamado especial, que são guiados pelo impulso interno do Espírito Santo para ocupar a função de ministros do Evangelho. Ao considerar este versículo, responderemos a três perguntas no dia de hoje: primeiro, *o que é pregar o Evangelho?* Em segundo lugar, *porque o ministro não tem do que gloriar-se?* E em terceiro lugar, *qual é essa necessidade e essa preocupação*

envolvidas no versículo: “pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!”?

I. A primeira pergunta é: O QUE É PREGAR O EVANGELHO?

Existem muitas respostas para esta pergunta, e possivelmente aqui mesmo, na minha audiência (ainda que eu creia que somos muito uniformes em nossas convicções doutrinárias) pode encontrar-se duas ou até três respostas rapidamente disponíveis a esta pergunta: O que é pregar o Evangelho? Tentarei, portanto, respondê-la eu mesmo, de acordo com o meu próprio juízo, com a ajuda de Deus, e se acontecer desta não ser a resposta correta, vocês estão livres para providenciar uma melhor para vocês mesmos, em casa.

1. A primeira resposta que darei à pergunta é esta: *Pregar o Evangelho é expor cada doutrina contida na Palavra de Deus, e dar para cada verdade sua própria proeminência.* Os homens podem pregar uma parte do Evangelho; podem pregar unicamente uma só doutrina do Evangelho; e eu não diria que um homem não prega em absoluto o Evangelho se só sustenta a doutrina da justificação pela fé, “Porque pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu considerá-lo-ia um ministro do Evangelho, mas é alguém que não prega todo o Evangelho. Não pode afirmar-se que um homem prega todo o Evangelho Deus, se deixa de lado, consciente e intencionalmente, uma só verdade do nosso bendito Deus!

Este comentário meu deve ser muito pungente e atingir as consciências de muitas pessoas que fazem disto quase uma questão de princípio, reter certas Verdades do povo, por que eles têm receio delas. Em uma recente conversa com um crente eminente, há algumas semanas, dizia-me: “senhor, sabemos que não devemos pregar a doutrina da eleição, porque ela não tem a capacidade de converter os pecadores”. Eu lhe respondi: “Mas quem se atreve a identificar falhas na Verdade de Deus? Você está de acordo comigo em que a eleição é uma Verdade e, entretanto, você afirma que não deve pregá-la. Eu não ousaria afirmar algo assim. Considero que é uma arrogância suprema ousar dizer que uma doutrina não deve ser pregada, quando Deus, em Sua suprema sabedoria, quis revelá-la aos homens”! Além disso, é o fim de todo o Evangelho converter os pecadores? Existem certas Verdades que Deus abençoa para conversão dos pecadores, mas, acaso não existem outras verdades destinadas a trazer consolo aos santos? E, não deveriam estas Verdades, ser objeto do ministério da pregação, como as demais? Devo considerar uma e descartar outras? Não: se Deus diz: “Consolai, consolai ao Meu povo!”, se a eleição consola o povo de Deus, então devo pregá-la. Porém, não estou tão convencido de que a doutrina da eleição não possa converter pecadores. O grande

Jonathan Edwards nos diz que, no momento culminante de um dos seus avivamentos, pregava sobre a Soberania de Deus tanto na salvação como na condenação do homem, e mostrava que Deus era infimamente justo se enviasse os homens ao Inferno! Que Ele era infinitamente misericordioso se salvasse alguns, e que tudo vinha da Sua própria Livre Graça. E dizia: “Não tenho encontrado nenhuma outra Doutrina que promova tanta reflexão: nada adentra mais profundamente ao coração do que a proclamação desta Verdade”.

O mesmo pode dizer-se de outras Doutrinas. Existem certas verdades na Palavra de Deus que estão condenadas ao silêncio; porque, de fato, não devem ser proferidas, porque, de acordo com as teorias que certas pessoas sustentam destas doutrinas, não estão orientadas a promover certos fins. Mas, nos corresponde julgar a Verdade de Deus? Devemos colocar Suas palavras na balança e dizer: “Isto é bom e isto é mal”? Devemos tomar a Bíblia e amputá-la e dizer: “Isto é palha e isto é grão”? Devemos desfazer-nos de alguma das Verdades dizendo: “Não me atrevo a pregá-la”? Não, Deus não permita! Qualquer coisa que está escrita na palavra de Deus, é para nossa instrução: Toda ela é útil, seja para repreensão, ou para consolo, ou para a instrução em justiça. Nenhuma Verdade da Palavra deve ser ocultada, antes cada porção dela deve ser pregada segundo seu ordem correta!

Alguns homens se limitam intencionalmente a quatro ou cinco tópicos que pregam de maneira contínua. Se você se aventura a entrar em suas igrejas, naturalmente esperarás ouvi-los pregar sobre este versículo: “Nem da vontade da carne, senão de Deus” ou, se não, sobre este outro: “Eleitos conforme ao prévio conhecimento de Deus Pai”. Vocês sabem muito bem que ao entrar nestas igrejas ouvirão unicamente com respeito à eleição e que tudo provém de Deus. Tais homens erram tanto quando os outros, se eles dão tão grande proeminência a uma Verdade e negligenciam as outras. Seja o que for que esteja aqui para ser pregado, tudo em qualquer nome que vos queiram – isto escrito elevado, escrito simples – a Bíblia, toda a Bíblia e nada além da Bíblia é o estandarte do verdadeiro Cristão!

Desgraçadamente, muitos forjam um círculo de ferro ao redor de suas doutrinas, e qualquer que ouse dar um passo mais além desse pequeno círculo, não é considerado como possuidor da sã doutrina. Neste caso, Deus abençoe aos hereges! Senhor envia-nos mais deles! Muitos convertem a teologia em uma espécie de cilindro com cinco doutrinas que se sucedem eternamente; nunca se aventuram a outros temas. Deve pregar-se toda a verdade. E se Deus têm escrito em Sua palavra “Aquele não crê já está condenado”, isso deve ser pregado tanto quanto “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”. Se eu leio: “Oh Israel, tu tens destruído a ti mesmo” – que a

condenação do homem é sua própria obra; devo pregar isso bem como a seguinte frase: “Em Mim se encontra a tua ajuda”.

Cada um de nós, a quem se nos têm confiado o ministério, deve buscar pregar toda a verdade. Sei que pode ser impossível tratar de dizer tudo disto. A alta colina da Verdade têm brumas que cobrem seu cume. Nenhum olho humano pode ver o topo; nem nenhum pé humano o pisou alguma vez. Porém, podemos tentar pintar a bruma, já que não podemos pintar o topo. Tentemos descrever o mistério, já que não podemos explicá-lo. Não escondamos nada; se existem nuvens no topo da montanha da verdade, digamos: “Nuvem e escuridão têm ao redor dela”. Não o neguemos; e não pensemos em reduzir a montanha de acordo com o nosso próprio nível de conhecimento simplesmente porque não podemos ver o cume ou porque não podemos alcançar o topo. Aquele que quiser pregar o Evangelho deve pregar todo o Evangelho. Quem quiser ser considerado um ministro fiel, não deve deixar de lado nenhum aspecto da Revelação!

2. Novamente, se me perguntarem: O que é pregar o Evangelho? Respondo que *pregar o evangelho é exaltar a Jesus Cristo*. Talvez esta seja a melhor resposta que posso oferecer. Entristece-me comprovar com frequência o quão pouco se entende o Evangelho, inclusive entre alguns dos melhores cristãos.

Faz algum tempo uma jovem mulher se encontrava em meio de uma grande tribulação em sua alma; ela se aproximou a um homem cristão muito piedoso, quem lhe disse: “Minha querida amiga, debes ir para casa e orar.” Eu pensei dentro de mim que isso não é nada bíblico. A Bíblia não diz: “Vai-te a casa e ora.” A pobre jovem foi pra casa e orou e continuou sofrendo sua tribulação. Ele lhe disse: “Você tem que ter paciência, debes ler as Escrituras e estudá-las.” Isso tampouco é bíblico; isso não é exaltar a Cristo. Eu acho que muitos pregadores estão pregando esse tipo de doutrina. Eles dizem a um pobre pecador convicto: “Você deve ir para casa orar e ler as Escrituras; você deve atender ao ministério”, e assim por diante. Obras, obras, obras, em vez de: “Pela graça sois salvos por meio da fé”. Eu lhe diria: “Cristo deve salvar-te, crê no nome do Senhor Jesus Cristo”. Eu não diria a ninguém, nessas circunstâncias, que ore ou que leia as Escrituras ou que assista à Casa de Deus – mas simplesmente lhe apresentaria a fé – a simples fé no Evangelho de Deus. Não é que menospreze a oração; isso deve vir depois da fé. Não estou dizendo nenhuma palavra contra esquadrihar as Escrituras; esse é um sinal infalível de ser filho de Deus. Não que eu encontre falhas em ir ao templo a escutar a Palavra de Deus, Deus não queira! Eu amo ver as pessoas ali. Mas nenhuma dessas coisas é o caminho da salvação. Em nenhum lugar está escrito: “Aquele que assiste ao templo será salvo” ou “Aquele que lê a Bíblia será salvo”. Não tenho lido em nenhum lugar: “Aquele que orar e for batizado será salvo”; mas sim: “Aquele que crê – aquele que

tem uma fé pura no “Homem, Cristo Jesus” – na Sua Divindade, na Sua Humanidade, é livrado do pecado. Preguar que somente a fé salva é pregar a Verdade de Deus!

Tampouco reconhecerei a ninguém como ministro do Evangelho, em nenhum momento, se prega como plano da salvação qualquer outra coisa que não seja a fé em Jesus Cristo. Fé, fé, nada mais do que a fé Seu Nome. Mas nós estamos, a maioria de nós, muito confusos em nossas ideias. Temos tanto conceito de obras armazenado em nosso cérebro, tal ideia de mérito e de obras lavradas em nossos corações, que resulta-nos quase impossível pregar de maneira clara e completa a justificação pela fé. E se chegamos a fazê-lo, então as pessoas não podem recebê-la. Dizemos-lhes: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”. Mas eles têm a noção de que a fé é algo tão maravilhoso e misterioso, que é quase impossível que possam alcançá-la sem ter que fazer algo mais, eles podem nunca conseguir. Agora, essa fé que nos une ao Cordeiro é um dom instantâneo de Deus, e aquele que crê no Senhor Jesus é salvo neste momento, sem nenhum outro requerimento!

Ah! Meus amigos, acaso não devemos exaltar mais ainda a Cristo em nossa pregação, e exaltar mais ainda a Cristo em nossas vidas? A pobre Maria disse: “Retiraram ao Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram”, e poderia dizer agora o mesmo se ele saísse da tumba. Oh, que haja sempre um ministério que só exalte a Cristo! Oh, que tenhamos pregações que magnifiquem a Cristo em Sua Pessoa, que exaltem Sua Divindade, que amem a Sua Humanidade! Oh, que a pregação sempre mostre a Ele como Profeta, Sacerdote e Rei para Seu povo! Que o Espírito manifeste ao Filho de Deus à Seus filhos através da pregação! Precisamos ter uma pregação que diga: “Olhai a mim e sereis salvos, vós todos os confins da terra!” Pregação do Calvário, teologia do Calvário, livros sobre o Calvário, sermões sobre o Calvário! Estas são as coisas que queremos e na proporção em que o Calvário seja exaltado e Cristo seja engrandecido, nessa medida o Evangelho é pregado em nosso meio.

3. A terceira resposta à pergunta exposta é: *pregar o Evangelho é dar aos diferentes tipos de pessoas o que requerem.* “Só deves pregar ao povo de Deus, quanto estejas nesse púlpito”, disse-lhe uma vez um diácono a um ministro. O ministro respondeu: “Tens marcado a todo o povo de Deus nas costas, para poder reconhecê-lo?”. De que serve esta grande capela se só vou pregar ao amado povo de Deus? São muito poucos. O amado povo de Deus pode caber em um pequeno salão. Temos aqui muita gente que não pertence ao amado povo de Deus, mas como posso saber se a pregação que me pedem que dirija ao povo de Deus não pode também alcançar alguém mais? Alguém poderia dizer por outro lado: “Por favor, pregue aos pecadores. Se não pregas aos pecadores nesta manhã, não terias pregado o Evangelho. Ouvir-te-emos só uma vez, e teremos a

certeza de que não caminhas corretamente, se não pregas particularmente aos pecadores nesta manhã, neste sermão em particular.” Que tolice, meus amigos!

Existem momentos em que deve alimentar-se aos filhos, e existem outras ocasiões em que se deve advertir aos pecadores. Existem propósitos diferentes para ocasiões diferentes. Se um ministro prega aos santos de Deus, e não diz nada aos pecadores, está atuando corretamente, sempre e quando em outras oportunidades em que não esteja consolando aos santos, dirija sua atenção de uma maneira especial aos ímpios. Escutei, outro dia, um bom comentário de um amigo meu muito inteligente. Uma pessoa estava criticando as faltas de *Leituras para a Manhã e para a Noite*, do Dr. Hawker, já que não tinham por objetivo a conversão dos pecadores. Meu amigo lhe disse ao cavalheiro: Tens lido a *História da Grécia* escrita por Grote? – Sim. – Pois bem, não é certo que este é um livro chocante, posto que não tem por objetivo a conversão dos pecadores? Sim – respondeu o outro –, “mas a *História da Grécia*, escrita por Grote, não foi escrita para converter os pecadores”. “Não” – respondeu meu amigo – “E se você tivesse lido o prefácio de *Leituras para a Manhã e para a Noite*, do Dr. Hawker, você tiria visto que esse livro não foi escrito para converter pecadores, senão para alimento do povo de Deus, e se cumpre com este objetivo, então o escritor têm sido sábio, ainda que não tenha tido outro objetivo”.

Cada grupo de pessoas deve receber o seu. Aquele que prega unicamente aos santos e só a estes, não prega o Evangelho completo; o que prega unicamente aos pecadores e só a eles, e nunca aos santos, não prega o Evangelho completo. Nós temos aqui um mistura de tudo. Temos ao santo que está cheio de seguridade e é forte; temos ao santo que é frágil e de pouca fé; temos ao recém-nascido; temos ao homem que duvida entre duas opiniões; temos o homem moral; temos o pecador; temos o réprobo; temos o marginalizado. Cada um desses grupos deve receber sua palavra. Cada um deles deve receber sua porção de alimento a seu tempo; não em todo tempo, senão a seu *devido* tempo. O pregador que esquece a algum desses grupos não sabe como pregar o Evangelho completo. Que! Podem exigir que me limite no púlpito a pregar certas verdades unicamente, para confortar aos santos? Não o posso aceitar. Deus lhe dá aos homens corações para que amem ao seu próximo e, por tanto, devem desenvolver esses corações. Se eu amo aos ímpios, não devo ter os meios para falar-lhes? Não posso falar-lhes com respeito do juízo vindouro, da justiça e do seu próprio pecado?

Deus não permita que eu corrompa de tal maneira a minha natureza e de tal maneira me endureça, que não chegue a derramar nenhuma lágrima, quando considere a perdição dos seres humanos que me rodeiam, e quando de pé me dirija a eles assim: Vocês estão mortos, portanto não tenho nada que dizer à vocês! E quando em realidade pregue (ainda que sejam com palavras) essa heresia tão abominável, que se os homens estão

destinados à salvação, então se salvarão, e que se não estão destinados à salvação, então não se salvarão; que então, necessariamente, devem ficar-se quietos e não fazer absolutamente nada; e que não têm nenhuma importância se vivem em pecado ou em justiça; um destino fatal os tem aprisionados com cadeias inquebrantáveis e seu destino está tão determinado que podem continuar tranquilamente vivendo em pecado. Creio que seu destino está determinado. Como eleitos se salvarão, e se não são eleitos, estão condenados para sempre. No entanto, não creio na heresia – que se deriva como uma inferência – que estabelece que, portanto, os homens não são responsáveis e não devem fazer nada. Essa é uma heresia a qual sempre me tenho oposto, já que é uma doutrina do Demônio e não de Deus. Cremos no destino; cremos na predestinação; cremos em que existem eleitos e não eleitos: mas, a pesar disto, cremos que devemos pregar aos homens: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”, mas se não crês nEle, estás condenado.

4. Tinha pensado dar uma resposta adicional à pergunta, mas não me alcança o tempo. A resposta teria sido algo assim: pregar o Evangelho não é pregar certas verdades *com respeito ao Evangelho*; não e pregar sobre pessoas, se não pregar às pessoas. Pregar o Evangelho não consiste em falar sobre o que o Evangelho é, senão em pregá-lo ao coração, não por meio do teu próprio poder, senão debaixo da influência do Espírito Santo. Não é estar no púlpito e falar como se nós estivéssemos dirigindo ao anjo Gabriel dizendo-lhe certas coisas, senão falar de homem a homem e derramar nosso coração no coração do companheiro. Isto, creio eu, é pregar o Evangelho e não pronunciar entre os dentes algum árido manuscrito no Domingo à manhã ou à noite. Pregar o Evangelho não é mandar a um padre para que faça o trabalho por ti; não é vestir a roupa fina e pronunciar uma altíssima dissertação. Pregar o Evangelho não é, com as mãos de o bispo, fazer uma oração que constitui um belo exemplar e logo ceder ao púlpito para que uma pessoa mais humilde pregue. Não. Pregar o Evangelho é proclamar com língua de trombeta e zelo aceso as inescrutáveis riquezas de Cristo Jesus, para que os homens possam ouvir, e entendendo, possam voltar-se a Deus com todo seu coração. Isto é pregar o Evangelho.

II. A segunda pergunta é: POR QUE NÃO É PERMITIDO AOS MINISTROS GLORiar-SE?

“Porque se anuncio o evangelho, não tenho do que gloriar-me”. Existe erva daninha que pode crescer em qualquer lugar, e uma erva daninha que pode crescer é o orgulho. O orgulho pode crescer tanto em uma pedra como num jardim. O orgulho cresce no coração de uma pessoa que limpa os sapatos e cresce no coração de um político. O orgulho cresce no coração de uma garota de serviço e igualmente cresce no coração de sua senhora. E o orgulho pode também crescer no púlpito. É uma erva que se espalha de maneira terrível. Requerer-se cortar a cada semana, pois, de outra forma, estaríamos

afundados até aos nossos joelhos nele. Este púlpito é um excelente terreno para o orgulho. Cresce de maneira desenfreada, e estou seguro que dificilmente vocês encontrariam a um pregador do Evangelho que não confesse que tem uma mui forte tentação ao orgulho. Eu suponho que até aqueles ministros sobre os que não se comenta nada, mas que são gente boa e têm uma igreja em uma cidade grande à qual assistem ao menos seis pessoas, sofrem a tentação do orgulho. Mas, independentemente de que isso seja assim ou não, estou seguro de que onde quer que haja uma grande assembleia e onde quer que haja muito ruído e agitação em relação a um homem, há ali um grave perigo de orgulho. E, vejam-no bem, quanto mais orgulhoso for um homem, maior será a sua queda ao final. Se as pessoas seguram em seus braços em alto a um ministro e deixam de segurá-lo e soltam-no, que golpe se dará o pobre individuo ao fim de tudo! Assim aconteceu a muitos. Muitos homens foram segurados em alto pelos braços de outros homens; foram segurados em alto pelos braços do *louvor* e não pela *oração*; estes braços se fragilizaram e caíram no chão. Digo que há tentação ao orgulho no púlpito; mas não há razão para o orgulho no púlpito; não há terreno para que cresça o orgulho; mais crescerá de todas as maneiras. “Não tenho do que gloriar-me.” Mais, a pesar de tudo, frequentemente se introduz algum motivo para orgulhar-nos, irreal, senão aparente para nós mesmos.

1. Agora, como é que um verdadeiro ministro sente que não tem “nada de que gloriar-se”. Primeiro, porque ele é muito consciente de suas próprias imperfeições. Acho que nenhum homem jamais vai formar uma opinião mais justa de si mesmo do que aquele que é chamado constantemente e incessantemente para pregar. Um homem pensou uma vez que ele pudesse pregar e ao ser autorizado a entrar no púlpito ele descobriu suas palavras não vieram tão livremente como ele esperava. Na maior apreensão e medo, ele se inclinou a frente do púlpito e disse: “Meus amigos, se vocês subisse aqui isto acabaria a presunção de todos vocês”. Eu realmente acredito que seria de um grande número, uma vez que tentassem, por si mesmos, se eles poderiam pregar. Levariam a presunção crítica deles e fazê-los pensar que afinal esse tipo de trabalho não era fácil! Quem prega melhor, sente que prega pior. Aquele que criou algum modelo sublime em sua própria mente de que eloquência deveria ser e o que fervoroso apelo deveria ser, vai saber o quanto ele cai abaixo disto. Ele, melhor do que todos, pode reprovar a si mesmo quando ele conhece sua própria deficiência. Eu não acredito quando um homem faz uma coisa bem, que, portanto, ele irá gloriar-se nela. Por outro lado, eu acho que ele vai ser o melhor juiz suas próprias imperfeições e vai vê-las mais claramente. Ele sabe o que deve ser – outros homens não. Eles olham e olham e pensam que é maravilhoso, quando ele pensa que é maravilhosamente absurdo e se aposenta perguntando por que ele não fez melhor! Todo verdadeiro ministro vai sentir que ele é deficiente. Ele irá comparar-se com homens como Whitefield, com tais pregadores como os Puritanos; por vezes e ele vai dizer: “O que eu sou? Como um anão ao lado de um gigante, um formigueiro do lado de

uma montanha”. Quando ele se retira para descanso no domingo à noite, ele vai atirar-se para o lado em sua cama, porque ele sente que perdeu a marca, que ele não teve tanta sinceridade, tanta solenidade, como um morto sem intensidade de propósito, que se tornou à sua posição. Ele vai acusar-se de não ter abordado o suficiente sobre este ponto, ou por ter evitado o outro, ou não ter sido suficientemente explícito em algum determinado assunto, ou explanado muito outro. Ele vai ver suas próprias falhas, pois Deus sempre castiga Seus próprios filhos à noite, quando eles fizeram algo errado. Nós não precisamos dos outros para nos reprovar. Deus, Ele mesmo nos leva de lado. O mais altamente honrado diante de Deus, muitas vezes, sentir-se desonrado em sua própria estima.

2. Mais uma vez, um outro meio de causar-nos o fim de toda a glória é o fato de que Deus nos lembra que todos os nossos dons são emprestados. É impressionante que eu, nesta manhã, fui lembrado de grande verdade: que todos os nossos dons são emprestados - através da leitura de um jornal com o seguinte teor – “Na semana passada, o bairro tranquilo da Cidade Nova foi muito perturbado por uma ocorrência que tem jogado uma sombra sobre todo o bairro. Um cavalheiro de considerável realização que havia ganhado um grau honorável na universidade, já há alguns meses esteve louco. Ele mantinha uma academia para jovens cavalheiros, mas sua insanidade havia lhe obrigado a desistir de sua profissão e ele já há algum tempo vivia sozinho em uma casa no bairro. O proprietário obteve um mandado de reintegração de posse. E, sendo necessário algemá-lo, ele foi, pela triste má administração obrigado a permanecer nos degraus, exposto ao olhar de uma grande multidão, até que finalmente um veículo chegou que lhe transmitiu para o manicômio. “Um de seus alunos (diz o jornal) é o Sr. Spurgeon”.

O homem com quem aprendi tudo sobre a aprendizagem humana que eu tenho, agora se tornou um lunático delirante em um manicômio! Quando eu vi aquilo, eu senti que eu poderia dobrar meus joelhos com humilde gratidão e graças ao meu Deus que ainda não tinha a minha razão cambaleado – ainda não tinha aqueles poderes tirados! Oh, quão gratos devemos ser que nossos talentos são preservados para nós e que a nossa mente não se foi! Nada se aproximou e mais perto de mim do que isso. Houve um que tinha levado todas as dores por mim – Um homem de gênio e de habilidade. E ainda lá está ele! Como caiu! Como caiu! Como rapidamente a natureza humana vem de seu alto estado e afunda abaixo do nível dos brutos! Bendito seja Deus meus amigos, pelos seus talentos! Agradeça a Ele por sua razão! Agradeça a Ele por seu intelecto! Por mais simples que possa ser, é o suficiente para você, mas se você perdê-lo, você logo notar a diferença. Guarda-te para que em qualquer coisa que você não diga: “Esta é a Babilônia que eu edifiquei”. Lembre-se, tanto espátula e argamassa deve vir dEle. A vida, a voz, o talento, a imaginação, a eloquência - todos são os dons de Deus! E aquele que tem os maiores dons devem sentir que a Deus pertence o escudo dos poderosos, pois Ele deu poder ao seu povo e força aos Seus servos!

3. Mais uma resposta a esta pergunta. Outro meio pelo qual Deus preserva seus ministros de gloriar-se é este: Ele os faz sentir a sua constante dependência do Espírito Santo. Alguns não sentem isto, eu confesso. Alguns se aventuram a pregar sem o Espírito de Deus, ou sem suplicar-Lhe. Mas eu acho que nenhum homem que está realmente encomendado desde o alto nunca vai se aventurar a fazê-lo. Ele vai sentir que ele precisa do Espírito. Uma vez, enquanto pregava na Escócia, o Espírito de Deus se agradou de abandonar-me – Eu não conseguia falar normalmente como eu faço. Fui obrigado a dizer às pessoas que as rodas da carruagem foram retiradas. E que a carruagem foi arrastada muito fortemente junto. Eu tenho sentido o benefício [do Espírito Santo] desde então. Ele me humilhou amargamente, pois eu poderia ter rastejado em poucas palavras e eu teria me escondido em algum canto obscuro da terra. Eu me senti como se eu devesse não mais falar em nome do Senhor e, em seguida, veio o pensamento: “Ah, você é uma criatura ingrata – não tem Deus falada por centenas de vezes? E desta vez, quando Ele não fez, você vai criticá-IO por isso? Não, em vez agradecer a Ele, que uma centena de vezes Ele tem estado contigo – e, se uma vez Ele se esqueceu de você, admire Sua bondade, porquanto, Ele tem mantido você humilde”. Alguns podem imaginar que a falta de estudo me trouxe para essa condição, mas eu posso afirmar honestamente que não foi assim. Eu acho que eu sou obrigado a me entregar à leitura e não tentar o Espírito por impensados derramamentos. Normalmente, eu considero que é um dever buscar um sermão do meu Mestre e implorar a Ele para imprimi-lo em minha mente. Mas naquela ocasião, eu penso que havia me preparado com mais cuidado do que eu normalmente faço, de modo que o despreparo não foi o motivo. O simples fato era esse – “O vento sopra onde quer”. E os ventos nem sempre sopram furacões. Às vezes, os próprios ventos estão imóveis. E, por isso, se eu descansar no Espírito, eu não posso esperar que deve sempre sentir o Seu poder igualmente.

O que eu poderia fazer sem a influência celestial, para a qual eu devo tudo? Por este pensamento, Deus humilha Seus servos. Deus vai nos ensinar o quanto precisamos dele. Ele não vai deixar-nos pensar que não estamos a fazer nada de nós mesmos. “Não”, Ele diz, “você não terá nenhuma glória. Vou levá-lo para baixo. Você está pensando 'eu estou fazendo isso?' Eu vou te mostrar o que você é sem mim”. Sansão sai. Ele ataca os filisteus. Ele imagina que ele pode matá-los. Mas eles então sobrepujam ele. Seus olhos são arrancados. Sua glória se foi porque ele não confiou em seu Deus, mas descansou em si mesmo!

Cada ministro será levado a sentir sua dependência do Espírito. E, então, ele, com ênfase, digo, como fez Paulo: “Se anuncio o Evangelho, não tenho do que me gloriar”.

III. Agora vem a terceira questão, com o qual terminaremos – O QUE É ESTA NECESSIDADE QUE NOS É IMPOSTA DE PREGAR O EVANGELHO?

1. Em primeiro lugar, uma grande parte desta necessidade nasce da chamada, em si próprio – se um homem é verdadeiramente chamado por Deus para o ministério, vou desafiá-lo a reter-se dele! Um homem que tem realmente dentro de si a inspiração do Espírito Santo, chamando-o para pregar não pode evitá-la. Ele deve pregar. Como o fogo dentro dos ossos, assim vai ser essa influência até que arde continuamente. Os amigos podem examiná-lo, adversários criticá-lo, inimigos zombá-lo – O homem é indomável. Ele deve pregar se ele tem a chamada dos Céus. Todo mundo pode abandoná-lo. Mas ele pregaria aos cumes das montanhas estéreis! Se ele tem a chamada do Céu - se ele não tem congregação - ele pregará às cascatas ondulando e deixará os ribeiros ouvirem sua voz. Ele não conseguirá ficar em silêncio. Ele se tornaria uma voz que clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor”. Eu não é mais acredito que seja mais possível parar de ministrar do que pararem as estrelas do céu. Eu acho que não é mais possível fazer um homem deixar de pregar, se ele é realmente chamado, do que pararem algum poderosa cachoeira buscando, com o copo de criança, beber suas águas! O homem foi transferido ao Céu, que deve impedi-lo? Ele foi tocado de Deus, que deve impedi-lo? Com asas de uma águia, ele deve voar – que deverá acorrentá-lo na terra? Com a voz de serafim, ele deve falar, quem deverá parar seus lábios? Não é a Sua Palavra como um fogo dentro de mim? Eu não preciso falar, se Deus o tiver colocado lá? E quando um homem fala como o Espírito Ihe dá elocução, ele vai sentir uma santa alegria semelhante ao céu. E quando acaba, ele deseja estar em seu trabalho novamente e anseia estar novamente a pregar. Eu não acho que os jovens são chamados por Deus a qualquer grande obra que pregam uma vez por semana e pensam que têm feito o seu dever. Eu acho que se Deus chamou um homem, Ele vai impeli-lo a ser mais ou menos constantemente para ele e ele vai sentir que ele deve pregar entre as nações as insondáveis riquezas de Cristo!

2. Mas, outra coisa nos fará pregar – nós sentiremos que ai de nós se não pegarmos o Evangelho. E isto é a triste miséria deste miserável mundo caído. Oh, Ministro do Evangelho! Permaneça por um momento e pense em suas miseráveis criaturas companheiras! Vejam-nos como um rio, correndo para a eternidade – voam a dez mil para o seu lar eterno a cada solene momento! Vejam o término deste rio, que tremenda cachoeira que arremessa rios de almas para o abismo do inferno? Oh, Ministro, pense no fato de que homens estão sendo condenados a cada hora aos milhares e que a cada momento que o seu pulso bate, outra alma eleva seus olhos no Inferno, estando em tormentos! Pense agora que homens estão apressando-se em seu caminho para a destruição, quanto o “amor de muitos esfria” e a “iniquidade se multiplica”. Eu digo, não pende uma necessidade sobre você? Não é ai de você se não pregar o Evangelho? Faça sua caminhada à noite pelas ruas de Londres, quando a sombra se reúne e a escuridão

encobre as pessoas. Não observa alí o ímpio correndo para seu trabalho maldito? Não vê milhares e dez milhares arruinados anualmente? No alto, do hospital e do asilo, dali vem uma voz: “Ai de vós se não pregar o Evangelho”. Vá para o grande lugar construído em torno de maçivas paredes, entre nas masmorras, e veja os ladrões que despenderam anos de suas vidas em pecado. Dirija o seu caminho, às vezes, para aquela triste praça de Newgate e veja o assassino enforcado. Uma voz deve vir de cada casa de correção, de cada prisão, de cada forca, dizendo: “Ai de você se não pregar o Evangelho”. Vá aos mil leitos de morte e observe quando homens estão perecendo na ignorância, não conhecendo os caminhos de Deus! Veja o seu terror enquanto eles se aproximam do Juiz nunca tendo conhecido o que era ser salvo, nem mesmo conhecendo o caminho. E enquanto você os ver trêmulos diante do seu Criador, ouça a voz: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. Ou tome um outro curso. Viaje por esta grande metrópole e pare na porta de algum lugar aonde se ouve o tilintar dos sinos, cântico e música – onde a prostituta da Babilônia tem sua influencia e mentiras pregadas como Verdades de Deus! E quando você for para casa e pensar em Papismo e Puseísmo, deixe uma voz vir até você: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. Ou pare no salão do infiel onde ele blasfema o nome de Seu Criador. Ou sente-se no teatro onde peças, libidinosas e perdidas, são encenadas e de todos aqueles antros de vícios, vê a voz: “Ministro, ai de você se não pregar o Evangelho”. E tome o seu último solene caminhar abaixo até os aposentos dos perdidos. Deixe o abismo do inferno ser visitado e de pé, ouça –

***“Os gemidos carrancudos, os gemidos ocos,
e gritos de espíritos torturados”.***

Ponha seu ouvido no Portão do Inferno e por pouco tempo ouça a mistura os gritos e clamores misturados de agonia e sentimento de desespero que nunca terminará. E quando você vir de tal lugar triste com essa música lúgubre ainda assustando você, você vai ouvir a voz, “Ministro! Ministro! Ai de ai de você, se não pregar o Evangelho”.

Somente deixemos ter estas coisas diante de nossos olhos e nós devemos pregar. Parar de pregar? Parar de pregar? Deixe o sol parar de brilhar e vamos pregar na escuridão! Deixe as ondas parar o seu fluxo e refluxo e ainda a nossa voz deve anunciar o Evangelho! Deixe o mundo parar de suas revoluções, deixe-os planetas cessarem seu movimento – nós ainda vamos pregar o Evangelho. Até o centro ígneo da Terra deve estourar através das costelas grossas de suas montanhas de bronze ainda deverão anunciar o Evangelho! Pela graça de Deus, até a conflagração universal deve dissolver a terra e a matéria deve ser varrida, esses lábios, ou lábios de alguns outros chamados por Deus ainda deve trovejar adiante a voz do Senhor. Nós não podemos ajudá-lo. “A necessidade é colocada sobre nós, sim ai de nós se não pregarmos o Evangelho”.

Agora, meus queridos ouvintes, uma palavra a vocês. Há algumas pessoas nesta audiência que são verdadeiramente culpados aos olhos de Deus, porque eles não pregam o Evangelho. Eu não posso pensar como, das mil e quinhentas ou duas mil pessoas presentes agora ao alcance de minha voz, não há nenhuma que são qualificados para pregar o Evangelho, além de mim. Eu não tenho uma opinião tão ruim de você como concebido em mim mesmo de ser superior em inteligência à metade de vocês – ou até mesmo no poder da pregação da Palavra de Deus. E mesmo supondo que eu deveria ser, eu não posso acreditar que eu tenho tal congregação que não haja entre vós muitos que têm dons e talentos que o qualificam para pregar a Palavra. Entre os batistas escoceses é o costume convocar a todos os Irmãos para exortar na manhã do Sabbath. Eles não possuem nenhum ministro regular para pregar naquela ocasião, mas prega cada homem que gosta de se levantar e falar. Isso é tudo muito bom, somente, temo, muitos irmãos não qualificados seriam os maiores oradores, já que é um fato conhecido que os homens que têm pouco a dizer, muitas vezes, continuam por mais tempo. E se eu fosse presidente, eu deveria dizer: “Irmão, está escrito: ‘fale para edificação’ tenho certeza que você não iria edificar a si mesmo e nem sua esposa. É melhor você ir e se preparar do que, primeiramente, e se você não pode ter êxito, não desperdice o nosso precioso tempo”.

Mas ainda assim eu digo que não se pode conceber, que há alguns aqui esta manhã que são flores “perdem sua doçura no ar do deserto, pedras preciosas dos mais puros raios serenos”, deitados nas cavernas escuras de esquecimento do oceano. Esta é uma questão muito séria. Se houver algum talento na Igreja de Park Street, que seja desenvolvido! Se houver quaisquer pregadores em minha congregação que eles preguem! Muitos ministros fazem disto um ponto para verificar os jovens a esse respeito. Aqui está minha mão, tal como ela é, ajudar qualquer um de vocês, se você acha que pode dizer aos pecadores que um querido Salvador você encontrou. Eu gostaria de encontrar um grande número de pregadores entre vocês – teria Deus que todos os servos do Senhor fossem profeta! Há alguns aqui que deveria ser profetas, só que eles são meio medrosos – bem, temos de inventar algum plano de se livrar de sua timidez. Eu não posso suportar a ideia que enquanto o Diabo estabelece todos os seus servos para o trabalho, deve haver um servo de Jesus Cristo adormecido! Meu jovem, vá para casa e examinar a si mesmo. Veja o que suas habilidades são e se você achar que você tem capacidade, tente em algum pobre quarto humilde dizer para uma dúzia de pessoas pobres que elas devem fazer para serem salvas. Você não precisa aspirar a tornar-se absolutamente e exclusivamente dependente do ministério, mas se ele deve agradar a Deus, mesmo desejá-lo. Aquele que deseja o episcopado deseja uma boa coisa!

Mas oh, meus amigos, se é este o ai de nós se não pregarmos o Evangelho, qual é o ai de vocês se ouvirem e não receberem o Evangelho? Que Deus nos dê ambos para

escapar desse ai! Que o Evangelho de Deus seja para nós o cheiro de vida para vida e não de morte para a morte!

De qualquer modo, busquem alguma forma para estarem pregando o evangelho de Deus. Tenho pregado este sermão, especialmente porque eu quero começar um movimento a partir deste lugar que deve chegar a outros. Eu quero encontrar alguns em minha Igreja, se for possível, que vão pregar o Evangelho. E preste atenção, se você tem talento e poder, ai de você se você não pregar o Evangelho.

Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS.

Fonte: SpurgeonGems.org | Título Original: "Preach The Gospel"

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retirada da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução: Lucas Levy Ceballos Zúñiga

Auxílio de tradução e revisão por: equipe O Estandarte De Cristo

Capa e diagramação: William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray M'Cheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 - 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era - “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de

certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu "Tesouro de Davi", uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado de doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.